

Projeto de reflorestamento implanta chips em árvores

Data: 22/10/2001
Fonte: Gazeta Mercantil - AM
Local: Manaus
Link: <http://www.investnews.net>

O projeto de Reflorestamento Curupira, em fase de implantação em Rondônia, investirá US\$ 42 milhões na instalação de 2,1 milhões de chips em árvores que terão crescimento acompanhado por satélites. A expectativa é que, em 20 anos, o projeto produza 4,2 milhões de metros cúbicos de madeira de lei.

O Curupira é uma iniciativa do Sindicato das Micros e Pequenas Indústrias de Rondônia (Simpique reúne cerca de 3,2 mil empresas e prevê a geração de empregos e renda para nove mil trabalhadores.

A implantação dos chips em árvores foi desenvolvida na Holanda e Canadá, países que adotam há algum tempo esse tipo de tecnologia. No Brasil, o Projeto Curupira é pioneiro. Hoje, esse tipo de chip é usado apenas em rebanhos bovinos para controle fitossanitário, segundo informa o introdutor de tecnologia do projeto Curupira, Nagato Nakashima, também diretor técnico do Simpi-RO.

"Cada chip do tamanho de um grão de arroz tem uma numeração e é implantado na árvore na hora do plantio. Esse chip será lido periodicamente por nossa equipe com scanner ótico e as informações sobre seu desenvolvimento são passadas para uma unidade de controle e, em seguida, para o banco de dados da internet para acompanhamento do comprador", explica Nakashima.

O dinheiro não será aplicado de uma só vez. A cada lote novo de árvores vendido no mercado de futuro, por meio de bônus, será adiantada parte dos custos do projeto pelo comprador. O restante está sendo negociado junto ao Fundo Nacional de Reflorestamento do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e doações de empresas holandesas que financiam projetos ecológicos de cunho social.

Para que os acionistas do mercado de futuro possam ter garantia da existência do bem e de seu pleno desenvolvimento, cada árvore é considerada um patrimônio e o agricultor envolvido no projeto será um guardião da floresta. Em cada área de reflorestamento haverá um técnico munido de coletor - scanner ótico - e um engenheiro florestal para monitorar o crescimento das árvores com qualidade.

Segundo Nakashima, esse é um tipo de investimento compensatório se for levado em conta o preço da madeira de lei no mercado internacional. Cada árvore rende, em média, dois metros cúbicos de madeira, o equivalente a US\$ 400. No experimento piloto em São Felipe (790 quilômetros de Porto Velho), cada um dos 60 trabalhadores deve plantar 900 árvores. "Multiplicando temos 54 mil árvores, que renderão em valores atuais U\$ 21,6 milhões", contabiliza.

O projeto nasceu, segundo Nakashima, está voltado para o futuro, já que a madeira é um negócio certo desde o descobrimento do Brasil, há 500 anos, e o estado tem área - 700 mil hectares - desenvolver reflorestamento nos moldes de desenvolvimento sustentável estabelecido pelas normas ambientais internacionais. As árvores para a produção de madeira de lei estão enquadradas dentro dos padrões da "Fair Trade" com a frase "ecologicamente correto", e a numeração do chip é registrada em cartório.

O Curupira está sendo disponibilizado junto à Comunidade Européia, Ásia, Estados Unidos e Brasil, por meio de bônus de reflorestamento social em mercado futuro. As ações postas no mercado podem ser adquiridas por meio de bônus, resgatáveis em madeira. Já o agricultor será pago com pelo menos um salário mínimo mensal, terá direito a uma parte proporcional na madeira e poderá explorar a terra com a produção de frutas regionais previamente selecionadas para exportação. Os bônus serão resgatados em madeira ao final de 240 meses e o produtor receberá a diferença entre o valor da medição e qualidade do produto final.

Yodon Guedes de Porto Velho